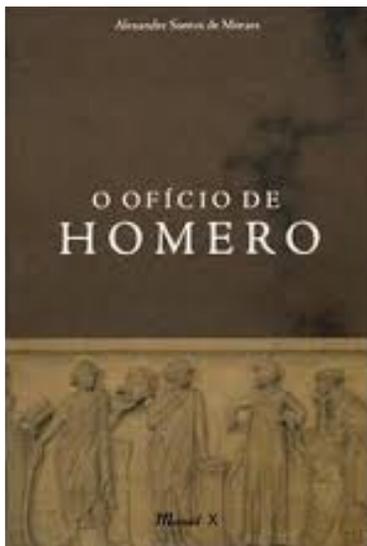

Alexandre Santos de Moraes, *O Ofício de Homero*, Rio de Janeiro: Mauad X, 2012, pp. 144 . ISBN: 978-85-7478-390-1

Recibido: 18/08/2014
Evaluado: 12/08/2014
Aceptado: 15/08/2014



Alexandre Santos de Moraes é historiador e professor de História Antiga da Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ). Desde a graduação em História, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolve pesquisas sobre Homero, as quais levou até seu doutorado, recentemente defendido. Seus trabalhos, inovadores nos temas homéricos, são exemplos de como as epopeias ainda não estão “esgotadas” e como ainda merecem ser estudadas.

Em seu primeiro livro, oriundo de sua dissertação de mestrado, Alexandre Santos procura trabalhar com a ideia do *aedo* como um personagem dinâmico, que circula pela Hélade não somente divulgando seu material mítico, mas também buscando elementos para compor seus poemas. Essa ideia é construída pelo próprio poeta em suas narrativas, bem como pela documentação da época, como os *Hinos Homéricos*. Do mesmo modo, esse *aedo* encontra em determinadas divindades essa legitimação de seu “ofício”.

O trabalho analisa, essencialmente, documentações textuais, provenientes da literatura grega. No entanto, isso não significa que o estudo é empobrecido, visto que as perguntas que se colocam a esse *corpus* e a metodologia utilizada possibilitam a renovação da pesquisa nessa área. Através da Análise de Discurso francesa, Alexandre Santos consegue perscrutar nos textos a legitimação do discurso do *aedo* pelo próprio *aedo*. Além disso, utilizando a metodologia de Marcel Detienne para a História Comparada, ele consegue responder muitas das perguntas lançadas no início do estudo, colocando em comparação os textos homéricos com outros originários de períodos diferentes da sociedade grega.

A apresentação do livro é feita pelo próprio orientador da dissertação de Alexandre, o historiador Fábio de Souza Lessa (UFRJ), que ressalta não somente o trabalho acadêmico do autor, mas também a trajetória pessoal de um pesquisador que foi “seduzido” pelas palavras de Homero e das Musas. Na *Introdução* do livro, são apresentados os objetivos da obra, bem como o norte metodológico dela.

No *Capítulo I (Poetas e Poesia Oral)*, Alexandre Santos defende que a épica é, sobretudo, oriunda da *tradição oral*, definindo, assim, seu campo de experimentação. A poesia épica tem uma forma determinada, constituindo-se de um gênero discursivo, bem como está ancorada de modo histórico e temporal em uma determinada sociedade. Já no capítulo seguinte (*As Representações dos Aedos*), o historiador se debruça, especificamente, sobre o modo como os *aedos* são representados na tradição literária grega e como eles mesmos legitimam seu trabalho através de suas récitas.

No *Capítulo III (As Razões da Itinerância)*, Alexandre trabalha com a ideia de que os poetas épicos são sedentários: suas récitas ocorrem nos *symposia*, mas isso não significa que eles são como funcionários do palácio. Eles se deslocam pelo Mediterrâneo, reproduzindo seu trabalho e angariando novos materiais para seus cantos. No último capítulo (*As Divindades Poéticas*), o historiador analisa de que modo deuses como Hermes, Apolo ou as Musas se relacionam com essa atividade poética e como o poeta trabalha com elas em suas récitas.

Além de bem escrito e bem argumentado, o livro do historiador reacende muitos debates acerca da épica homérica, estimulando as pesquisas nessa área. No Brasil, Homero ainda não é um tema extensamente trabalhado pela historiografia, podendo nós ressaltarmos poucos historiadores que se debruçam de maneira qualitativa e prudente sobre essa documentação. A maior parte dos trabalhos acerca da epopeia homérica provém da linguística e estes, sem dúvida, ajudam-nos também a pensar sobre nosso tema, visto que as monografias, dissertações e teses que vêm sendo realizados estão, cada vez mais, transdisciplinares.

Embora seja um trabalho acadêmico, é um livro que não contempla somente o público da academia: ele pode ser lido por não-especialistas em Homero e pelo público em geral, visto que é uma leitura rápida e de fácil compreensão. Tampouco se restringe ao público da



História, pois é um trabalho que abrange discussões de outras áreas das Ciências Humanas, como a Filosofia, a Linguística e as Ciências Sociais.

Renata Cardoso de Sousa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
renata_cardoso@ufrj.br